

## **A DISCIPLINA DE GESTÃO ESCOLAR E SEU COMPONENTE EXTENSIONISTA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Víviam Carvalho de Araújo<sup>1</sup>**

**Alice de Paiva Macário<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre uma prática pedagógica a partir do componente extensionista na disciplina de Gestão Escolar do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora/MG. Ao atender as normativas que regulamentam a Formação Inicial de Professores (as) em Licenciatura Plena em Pedagogia, compreende-se a extensão como parte constituinte da formação docente, o que implica em um engajamento ativo com as demandas da sociedade. No desenvolvimento da proposta de trabalho, focou-se na constituição de diálogos sobre gestão escolar e democrática, buscando refletir sobre a realidade social e a teoria produzida até o momento. Foram constituídos grupos de trabalhos em que os (as) alunos (as) foram a campo dialogar com a realidade educacional de uma instituição de Educação Básica. Nessa trajetória a metodologia de aprendizagem foi baseada em projetos, por meio de um itinerário formativo articulado a situações-problema reais que potencializaram a dinâmica de construção e aplicação de conhecimentos, articulando situações de aprendizagens significativas, a partir das necessidades sóciocomunitárias. No que tange à Gestão Escolar, temática central da disciplina em questão, é notório destacar como a implicação dos (as) estudantes nos trabalhos desenvolvidos evidenciou o modo como se apropriaram das experiências propiciadas no processo de desenvolvimento da proposta. A prática extensionista buscou contribuir com a formação do (a) pedagogo (a) a partir do fortalecimento de espaços

---

<sup>1</sup> Víviam Carvalho de Araújo. Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Email: [viviamc@gmail.com](mailto:viviamc@gmail.com)

<sup>2</sup> Alice de Paiva Macário. Doutora em Educação. Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Email: [alice\\_macario14@yahoo.com.br](mailto:alice_macario14@yahoo.com.br)

de reflexão sobre o trabalho pautado nos preceitos democráticos na Educação Básica e sua importância para o cotidiano das escolas e creches.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso de Pedagogia. Extensão. Gestão escolar.

## **INTRODUÇÃO**

A disciplina de Gestão Escolar compõe o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora/MG e foi ofertada no primeiro semestre de 2023. A ementa da disciplina preconiza a temática da Gestão Escolar e Práticas de Gestão, a Estrutura Organizacional de uma Escola, o Papel Social da Escola e Práticas Avaliativas de Investigação e a Gestão Escolar e a Construção do Trabalho Pedagógico. Como uma disciplina com componente extensionista, a proposta se justifica e se orienta considerando os artigos 3º e 6º do Capítulo I da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018).

A extensão na Educação Superior brasileira integra a matriz curricular e a organização de pesquisa, promovendo, em um processo interdisciplinar, a formação integral do (a) aluno (a) através da aprendizagem por projetos, que estabelece um diálogo construtivo e transformador com diferentes setores da sociedade brasileira e internacional.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre uma prática pedagógica a partir do componente extensionista na disciplina de Gestão Escolar do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora/MG.

### **1 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (AS): DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO NA PEDAGOGIA**

Nesta seção vamos dialogar sobre a organização do Curso de Pedagogia e as perspectivas que atravessam a formação inicial de professores (as), a partir da tríade pesquisa-ensino-extensão. O que se espera do Curso Pedagogia? O que define o Projeto Pedagógico do Curso-PPC?

O Curso de Pedagogia (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO JUIZ DE FORA, 2023, p. 10), objetiva:

formar educadores(as) comprometidos com uma educação de qualidade, com o papel estratégico de cidadão(a) e profissional capaz de transformar vidas e diferentes realidades socioculturais e políticas. Educadores(as), ainda, capazes de realizar cotidianamente a reflexão crítica sobre o homem, a educação, a cultura e a sociedade, em sua diversidade na sociedade brasileira; um compromisso social, político e ético sobre o fenômeno educacional.

Nesse sentido, visa a constituição de um (a) profissional qualificado (a) que atenda as demandas sociais, assegurando o que define os documentos normativos que regulamentam o Sistema Educacional. Isso demanda da Formação Inicial um percurso formativo sólido, que possibilite ao (a) estudante refletir e atuar ativamente através dos estágios, disciplinas e ações extensionistas.

No caso das ações extensionistas é extremamente necessário que elas integrem o currículo de forma sistemática, articulada e, principalmente, fundamentada teórico-metodologicamente, de modo que os (as) estudantes possam tecer suas reflexões e construir saberes/fazeres através de práticas de ensino-aprendizagem participativas e inseridas na comunidade escolar, seja no âmbito do ensino ou da gestão/coordenação pedagógica, como define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019). O documento assegura o princípio da “articulação entre a teoria e a prática, (...) fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”, o que mais uma vez reforça a relevância da extensão como parte essencial do processo formativo docente.

## **2 A DISCIPLINA DE GESTÃO ESCOLAR E SEU COMPONENTE EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

De acordo com Gadotti (2017), a ideia da curricularização da extensão universitária aparece inicialmente no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001),

em suas metas 21 e 23, instituindo a “obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas”.

O atual Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) retoma essa obrigatoriedade na sua estratégia 7 da meta 12, com o seguinte apontamento: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Para Gadotti (2017), há um avanço entre a visão da Extensão Universitária do primeiro para o segundo Plano Nacional de Educação, sendo que o atual PNE sustenta uma visão mais popular e emancipatória, representada pela prioridade que é dada à atuação em “áreas de grande pertinência social”.

O componente extensionista na disciplina de Gestão Escolar no curso de Pedagogia, justifica-se pela importância de promover a atuação da comunidade acadêmica e técnica, a partir das demandas sociocomunitárias onde se encontra a Instituição de Ensino Superior, para o enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural. No curso de Pedagogia, na disciplina de Gestão Escolar, a extensão se justifica, especialmente, pelo histórico da constituição das escolas e das demandas sociocomunitárias atuais, considerando, principalmente, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que a Educação deve se pautar nos princípios da Gestão Democrática.

As competências gerais e específicas desenvolvidas no curso de Pedagogia estão previstas no seu Projeto Pedagógico, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018) e são prioritariamente a Gestão de Instituições Educacionais, a Gestão do Ensino e da Aprendizagem e a Inclusão e Cidadania. Dentre essas competências estão: agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores; buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerente e

significativas; conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais; comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos; engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade; resolver problemas e se engajar em processos investigativos de aprendizagem.

No que se refere à Gestão, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) em seu artigo 8º define que a Formação Inicial de Professores deve assegurar a “apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar”.

Considerando as competências gerais e específicas para o curso de Pedagogia preconizadas em documentos oficiais, a ementa da disciplina com componente extensionista de Gestão Escolar tem como premissa discutir temas como: Gestão escolar e práticas de gestão; a estrutura organizacional de uma escola; o papel social da escola e práticas avaliativas de investigação; a gestão escolar e a construção do trabalho pedagógico.

O objetivo de discutir essas temáticas junto aos (às) alunos (as) é: colaborar com a reflexão coletiva considerando os entraves ao avanço da gestão democrática da educação e da escola para promoção do espaço e socialização de práticas gestoras inovadoras inclusivas; estabelecer contato com gestores, buscando coletar e sistematizar dados de campo, para compreensão do campo de atuação profissional e fortalecimento da prática professor-pesquisador-gestor; fomentar a criação, consolidação e valorização de práticas instituintes de gestão para a socialização do poder decisório.

Paulo Freire (1996), em sua obra intitulada “Pedagogia da autonomia”, faz referência aos saberes necessários à prática educativa. Seus estudos nos ajudam a compreender a importância da formação de professores (as) que deve ter como característica a construção de uma educação libertadora pautada na prática reflexiva. O autor nos convoca a refletir sobre a natureza da prática docente e sua relação com a necessidade da indagação, da busca, da pesquisa.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1996, p. 32).

Gatti (2010, p. 1360) reforça esse pensamento ao defender “que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania”. Nesse sentido, ressaltamos a importância da tríade pesquisa-ensino-extensão, assegurando uma formação humana, cultural e profissional, capaz de garantir o exercício da docência.

### **3 PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Para o desenvolvimento de um bom trabalho junto aos (às) alunos (as), é importante o conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso que aponta o componente extensionista como parte na matriz curricular. É necessário que o docente domine as metodologias ativas inerentes à educação por competências e as ferramentas digitais que tornam o processo mais interativo. A articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias no processo ensino-aprendizagem. Além disso, é imprescindível estimular o autoconhecimento e a autoaprendizagem entre os (as) estudantes, visando a valorização das “suas autorias, suas complexas experiências sociais, políticas, educativas, humanas, carregadas de instigantes indagações e saberes” (ARROYO, 2013, p. 135).

De acordo com o proposto na ementa da disciplina extensionista em questão, o foco centra-se na constituição de diálogos sobre gestão escolar e gestão democrática das escolas brasileiras, buscando refletir sobre a realidade social e a teoria produzida até o momento. Compreendemos que as práticas de organização da escola são práticas educativas, em que as formas de gestão, o contexto institucional e todo o ambiente são construções sociais que educam. Para Libâneo (2007, p. 324), a Gestão Escolar é engendrada como um sistema que agrega pessoas, “considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que

estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões”. Sendo assim, ao utilizar o termo “gestão escolar”, o autor trabalha com a concepção sociocrítica de gestão escolar.

Nessa mesma perspectiva, Vitor Paro (2010, p. 777), em suas relevantes reflexões para a área, aponta que

qualquer que seja o caminho que venham a tomar as políticas públicas dirigidas à superação da atual escola básica, há que se ter como horizonte uma administração e uma direção escolar que levem em conta a educação em sua radicalidade, contemplando sua especificidade como processo pedagógico e sua dimensão democrática como práxis social e política.

A partir dessa contribuição, a proposta traçada na disciplina foi trabalhar com ações sociocomunitárias. Foram traçados objetivos tais como: construir, junto às comunidades escolares, conhecimento teórico-prático sobre gestão escolar, com base nas demandas sociocomunitárias e dados educacionais para desenvolvimento de planejamento colaborativo e coletivo de ações; debater acerca da democracia na escola, considerando os componentes curriculares em diálogo com a sociedade para a formação de sujeitos eticamente preparados para a ação cidadã; trabalhar a temática da gestão escolar democrática nas instituições de ensino selecionadas como forma de debate sobre a participação social; fomentar a troca de informações e experiências em gestão escolar entre grupos de educadores e comunidade escolar; construir coletivamente um repertório contendo informações sobre gestão escolar e experiências democráticas no Brasil.

Priorizamos no processo didático do componente curricular Gestão Escolar, a concepção de metodologia de aprendizagem baseada em projetos, considerando um itinerário formativo articulado à situações-problema reais que potencializam a dinâmica de construção e aplicação de conhecimentos. Para o pensador John Dewey (1979), a Educação consiste em uma necessidade social, e a escola, enquanto instituição social, deve desenvolver os conteúdos de forma integrada, relacionando-os com a vida na sociedade. Para além de ensinar os conteúdos, deve promover um processo de aprendizagem vinculado à vivência social dos (as) estudantes.

Assim, no planejamento do (a) professor (a), é importante estar presente situações-problemas que envolvam a vida cotidiana, com o objetivo de trazer significado ao processo ensino-aprendizagem. Dewey (1979, p. 25) aponta que “o que é aprendido, sendo aprendido fora do lugar real que tem na vida, perde com isso seu sentido e valor”. Por isso a importância de, na formação docente, a prática extensionista basear-se em atividades em que os (as) estudantes aprendam por meio de experiências vivenciadas, possibilitando assim a compreensão dos problemas cotidianos, buscando relacioná-los às teorias trabalhadas. A proposta traz mais autonomia aos (às) estudantes, que podem construir novos conhecimentos e compartilhá-los. Além disso, a metodologia de ensino baseada em projetos, permite uma maior articulação dos conhecimentos, afastando-se da fragmentação, caminhando no sentido do desenvolvimento de uma abordagem mais interdisciplinar dos conteúdos.

#### **4 DISCUSSÃO**

Considerando os preceitos apontados na metodologia, buscamos construir propostas que articulassem os conhecimentos simultaneamente à situações de aprendizagem que fossem significativas e relevantes para os (as) alunos (as), levando em consideração as necessidades sociocomunitárias. Nessa perspectiva, o processo se efetivou a partir da escolha de um campo empírico para o desenvolvimento de um trabalho que foi considerado como fonte de produção de conhecimento prático e teórico pelos (as) estudantes.

Assim, um primeiro passo foi definir com os (as) alunos (as) os grupos de trabalho, um campo empírico e o roteiro de trabalho a ser desenvolvido ao longo da disciplina por cada grupo que foi constituído.





Imagem 1- Alunos (as) organizando-se em Grupos de Trabalho para o planejamento das atividades de campo da disciplina.

Partindo de um diagnóstico inicial realizado pelos grupos de trabalho, foi elaborado um roteiro de extensão com a definição do campo empírico e as propostas a serem desenvolvidas por cada grupo em diálogo com a instituição escolhida. Dentre os eixos apresentados pelos grupos para construção do roteiro de trabalho, algumas temáticas foram definidas, tais como: gestão democrática, formas de provimento do cargo de gestão escolar; conselhos escolares; associações de pais e mestres e grêmios estudantis; experiências de alargamento da democracia na escola; espaços de formação continuada de profissionais; legislação; relação família/escola; Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar.

Cada grupo de trabalho definiu como campo empírico uma instituição de Educação Básica, sendo uma escola ou creche. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da realidade educacional em que cada grupo iria se inserir, foi realizada uma Oficina em que conversamos com os (as) alunos (as) sobre a Sinopse Estatística do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essa etapa foi um importante momento de reflexão crítica, no qual os (as) estudantes puderam iniciar a leitura dos microdados da Educação Básica coletados pelo Censo Escolar, para posteriormente, relacionar com os dados coletados pelos estudantes nas instituições que seriam pesquisadas.

**MATRÍCULAS**  
**Educação Básica**

1.1 – Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município - 2022

Região Geográfica	Unidade da Federação	Município	Código do Município	Número de Matrículas da Educação Básica									
				Total <sup>4</sup>	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
					Total <sup>5</sup>	Creche	Pré-Escola	Total <sup>6</sup>	Anos Iniciais <sup>7</sup>	Anos Finais <sup>8</sup>	Total <sup>9</sup>	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério
Sudeste	Minas Gerais	Abadia dos Dourados	3100104	4.310.816	818.829	348.027	470.802	2.407.621	1.278.871	1.128.750	707.944	657.891	165
Sudeste	Minas Gerais	Abate	3100104	970	149	26	123	618	327	291	199	199	-
Sudeste	Minas Gerais	Abate	3100203	4.091	796	365	431	2.253	1.205	1.048	678	657	-
Sudeste	Minas Gerais	Abre Campo	3100302	2.438	376	99	277	1.399	744	655	487	463	-
Sudeste	Minas Gerais	Acaíaca	3100401	959	170	94	76	466	217	249	187	161	-
Sudeste	Minas Gerais	Açucena	3100500	1.487	209	41	168	942	480	462	336	305	-
Sudeste	Minas Gerais	Água Boa	3100609	3.160	481	199	282	1.787	864	923	558	558	-
Sudeste	Minas Gerais	Água Comprida	3100708	429	80	25	55	263	150	113	57	57	-
Sudeste	Minas Gerais	Aguanil	3100807	893	212	95	117	524	288	236	124	124	-
Sudeste	Minas Gerais	Águas Formosas	3100906	4.061	776	355	421	2.409	1.232	1.177	721	721	-
Sudeste	Minas Gerais	Águas Vermelhas	3101003	2.939	569	225	344	1.847	811	836	614	539	-
Sudeste	Minas Gerais	Almores	3101102	4.776	1.002	444	538	2.785	1.459	1.316	687	640	-
Sudeste	Minas Gerais	Aluruoca	3101201	911	141	17	124	559	281	278	159	159	-

Imagem 2- Página da Sinopse Estatística da Educação Básica.



Imagem 3- Oficina- Conhecendo a Sinopse Estatística do INEP.

Nesta Oficina os(as) alunos(as) puderam analisar coletivamente e individualmente os dados educacionais de alguns municípios selecionados, verificando o número de matrículas, de docentes, de estabelecimentos e turmas,

divididos de acordo com a etapa educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Compreender a importância dos dados educacionais e aprender a ler os microdados da Sinopse é um passo importante na formação do (a) Gestor (a), que é um dos (as) informantes e parte constituinte do planejamento/execução dos processos educativos.

Em um segundo momento, foi realizado um primeiro contato com a instituição escolhida por cada grupo, tendo por objetivo levar uma carta de apresentação assinada pela coordenadora do curso de pedagogia e apresentar o cronograma de atividades a ser realizado. Nesse primeiro contato buscou-se abrir um campo de diálogo com os (as) gestores (as) das instituições, partindo da premissa que um dos objetivos do projeto de trabalho é que o lócus empírico fosse afetado na medida em que os momentos de desenvolvimento das atividades propostas pelos (as) alunos (as) abrissem espaço de reflexão sobre o trabalho democrático e sua importância para o cotidiano das escolas brasileiras.

Realizado o primeiro contato com o campo empírico, foi agendada uma entrevista com o (a) gestor (a) da instituição. A entrevista foi organizada contendo questões abertas, previamente construídas pelos grupos de trabalho e supervisionada pela docente nos momentos de encontro da disciplina. Todas as questões foram validadas considerando como referência as temáticas que estavam sendo discutidas em sala de aula. Após autorização dos (as) gestores (as), a entrevista foi gravada, transcrita e os dados apresentados em um Painel realizado na disciplina. Os dados levantados a partir do campo empírico, foram confrontados com a discussão teórica que permeou todo o desenvolvimento da disciplina.

Um terceiro momento foi a análise dos dados do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar da instituição pesquisada. Em um formato de Seminário, cada grupo pode apresentar esses dados, relacionando-os com as falas dos (as) gestores (as) durante a entrevista e com a teoria estudada ao longo da disciplina. Foi um rico momento de aprendizagem para o grupo de alunos (as) em que se pode experimentar uma prática reflexiva. Para Paulo Freire (1996), não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Para o mestre, a Educação é sempre uma teoria do conhecimento colocada em prática.

Como trabalho final da disciplina, todos os dados produzidos no campo empírico foram organizados e apresentados em formato de um Painel. Como proposta de sistematização das aprendizagens e experiências, foi realizado um trabalho escrito contendo a síntese do embasamento teórico estudado junto às observações, dados e análises a partir do roteiro de extensão elaborado pelos grupos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No curso de Pedagogia, na disciplina de Gestão Escolar, a extensão se justifica, especialmente, pelo histórico da constituição das escolas e das demandas sociocomunitárias atuais, que inclui uma gestão democrática. Para o desenvolvimento do proposto na ementa da disciplina extensionista, o foco foi a constituição de diálogos sobre gestão escolar e gestão democrática das escolas brasileiras, buscando refletir sobre a realidade social e a teoria produzida até o momento.

Ao longo da disciplina, os (as) alunos (as) constituíram grupos de trabalho com objetivo de refletir sobre a realidade educacional de uma escola ou creche de Educação Básica: conhecer sua realidade, seus dados estatísticos, entrevistar gestores (as), refletir sobre suas propostas pedagógicas, sobre o Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar. Nesse processo, foi priorizada a metodologia de aprendizagem baseada em projetos construindo um itinerário formativo que articulasse os conhecimentos teóricos trabalhados na disciplina, às situações de aprendizagens significativas e relevantes para o grupo de alunos e alunas.

Com essa proposta, buscamos contribuir com a formação do (a) pedagogo (a) a partir do fortalecimento de espaços de reflexão sobre o trabalho democrático na Educação Básica considerando sua importância para o cotidiano das escolas e creches.

Com o mestre Paulo Freire (1991, p. 7) aprendemos que “mudar é difícil, mas é possível e urgente”. Ao assumir o desafio de trabalhar na formação inicial de professoras e professores, nos comprometemos com os princípios da Educação

como um direito inalienável de todas e todos. Esse foi nosso objetivo ao compartilhar essa experiência enquanto docentes do Curso de Pedagogia.

## **SCHOOL MANAGEMENT COURSE AND ITS USE IN THE UNIVERSITY EXTENSION AS A COMPONENT OF THE EDUCATION CURRICULUM OF THE PEDAGOGY DEGREE**

### **ABSTRACT**

This work aims to reflect on pedagogical practice as a university extension of the School Management course of the Degree in Pedagogy at Estácio Juiz de Fora University Center. This university extension must follow norms that regulate the Initial teaching staff training in a degree in Pedagogy, and it is part of the academic education of teaching staff. Furthermore, the extension of the university implies active participation in meeting society's demands. This work proposes to develop discussions on management and democracy in social reality schools from a grounded theoretical perspective. A group of students executed fieldwork that established a dialogue with the educational reality of an elementary school. The methodology of the pedagogy practice used techniques from other extension university projects. It applies a training script combined with real-life problem situations to enhance the dynamic of knowledge construction and application in learning situations based on socio-community needs. Regarding school management, the subject of the pedagogy practice approached in this work, it highlights as evidence the involvement of the work group during fieldwork. The students internalized the experiences provided in the process of developing the proposal. The extension university activity aimed to contribute to the training of the pedagogue through the strengthening of spaces for collaboration on academic work based on democratic principles in elementary school and its importance for the daily life of schools and also in day care centers.

**KEYWORDS:** Pedagogy degree. University extension. School management.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei no 9.324, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Edição Extra, Brasília, DF, 26 jun. 2014a. Seção 1, p. 1

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO JUIZ DE FORA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Estácio, 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO JUIZ DE FORA. **Plano de Ensino da Disciplina Gestão Escolar (ARA0278)**. Estácio, 2023.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. V. 15. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GATTI, Bernardete A. **Curso de Pedagogia em questão: da formação de educadores**. Revista da Faculdade de Educação - Cáceres - MT - Ano II nº 2 / Jan-Jun 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.